

O debate sobre a presença e representação das diversas religiões e ancestral no espaço público é fundamental ao entendimento da memória como direito à cidade.

Figuras como Borba Gato ou Pedro Álvares Cabral seguem perpetuando a narrativa dos grupos dominantes, mas a luta antirracista vem promovendo reflexões que visam diminuir impactos que tais imagens promovem ao naturalizar violências cometidas ao longo da história e apagar a resistência dos povos indígenas.

O questionamento de tais representações no espaço urbano tem sido objeto de discussões, que propõem a substituição de estátuas por obras de arte contemporâneas, que possam representar a diversidade e não apenas a história dos brancos.

As cidades brasileiras, enquanto (re)produção do modelo patriarcal racista, têm solidificado de forma hegemônica, no campo das simbologias e representações, a memória masculina e europeia em detrimento dos povos indígenas e negros.

## DIREITO À CIDADE E DIREITO À MEMÓRIA

É comum, no Brasil e no mundo, que monumentos sejam construídos para defender os modelos com os quais simbolicamente os cidadãos se identificam, muitas vezes, no entanto, esse processo invisibiliza a contribuição dos trabalhadores e pessoas comuns na construção da memória coletiva das cidades.

É compromisso ético e político lutar para que atores sociais diversos participem de todos os processos de transformação das cidades.

Como locus das relações sociais, a cidade deve construir, em igualdade, referências identitárias individuais e coletivas aos grupos que a compõem, uma vez que seu contrário determina hierarquias na ocupação dos territórios.

O Instituto Pólis é uma organização que, há 35 anos, atua para a construção de cidades justas, sustentáveis e democráticas, tendo como eixo estruturante a reivindicação do Direito à Cidade. Nossa incidência é feita por meio de pesquisas, assessoria e formação.

Para saber quais são as histórias que a cidade de São Paulo conta, acesse: [www.polis.org.br](http://www.polis.org.br) [@institutopolis](mailto:@institutopolis)

InstitutoPólis



“É preciso a imagem para recuperar a identidade. Tem-se que tornar-se visível, porque o rosto de um é o reflexo do outro, o corpo de um é o reflexo do outro e em cada um o reflexo de todos os corpos.” Beatriz Nascimento (Oni)



# PATRIMÔNIO MEMÓRIA DIVERSIDADE

Um olhar antirracista sobre monumentos da cidade de São Paulo

## A MATERIALIZAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA NO ESPAÇO PÚBLICO

O espaço público e a memória se constituem um a partir do outro. Os **monumentos** são formas simbólicas que materializam a memória coletiva na cidade através da reafirmação de valores para o presente e para a posterioridade. São representações que refletem o momento político e o contexto social de quando são instaladas, comunicando e operando funções simbólicas e ideológicas. Assim, os monumentos são **um legado à memória coletiva e estão ligados à perpetuação das relações de poder e de narrativas dos grupos dominantes**. Por isso, carregam consigo conflitos e contradições que surgem com mudanças de padrões, normas e concepções.

Na sociedade brasileira, forjada a partir de desdobramentos do nosso período colonial escravista, monumentos que apresentam figuras humanas refletem esse legado. **A cidade de São Paulo reúne, em seus espaços públicos, número expressivo de monumentos que representam personagens controversos da nossa história**. São homenagens a pessoas que tiveram papel central na exploração e opressão de pessoas não brancas no Brasil, as quais seguem sub-representadas entre os monumentos da cidade e, nas muitas vezes que são retratadas, neiteram estereótipos racistas.

## 23% SÃO FIGURAS CONTROVERSAS\*!



\*Agroindustrial, colonizador, ditador, escravista, higienista, imperialista, novo bandeirante, racista...

## O QUÊ? 377 MONUMENTOS em SP. O que eles retratam?

### 53 SÍMBOLOS

14%

### 50 OBJETOS

13%

### 26 FIG. RELIGIOSAS/MITOLÓGICAS

7%

### 16 DATAS

4%

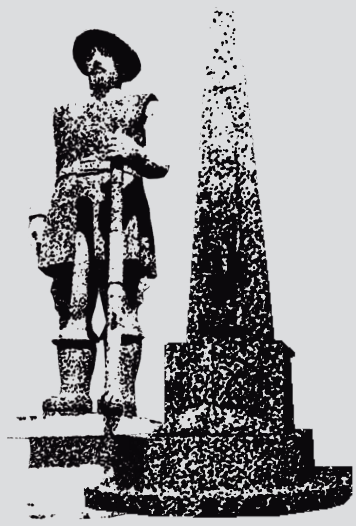
### 22 OUTROS/NÃO IDENTIFICADOS

6%

## 210 PESSOAS

Quem elas retratam?





A maioria das **figuras controversas** está em praças (25/48), mas muitas estão em destaque em canteiros/rotatórias (11/48), como o Borba Gato, e parques (10/48), como o Marquês de Tamandaré.



A maioria das **figuras negras** (11/12) e das **figuras indígenas** (3/4) está em praças e largos como o monumento a Zumbi dos Palmares e o Índio Pescador.



Monumentos como a homenagem a Carlos Marighella não apenas são pequenos, como também estão **pouco visíveis** ou sem destaque algum em calçadas da cidade.

1900

1920

1940

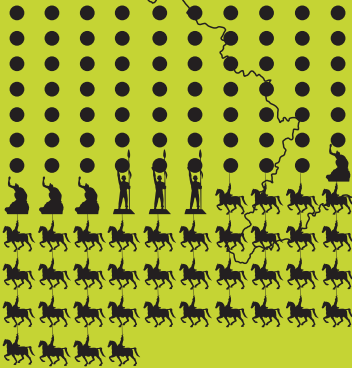
1960

1980

2000

2020

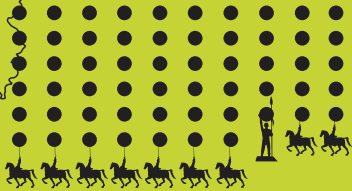
**Formação da identidade brasileira e paulista**  
1900–1980



Na formação, expansão e transformação de São Paulo, a elite paulistana se esforçou para construir referenciais simbólicos com base na figura dos bandeirantes e jesuítas para criar uma identidade em torno de um passado supostamente heroico e desbravador. Nesse contex-

to, foram enguidos muitos dos monumentos controversos, os quais, até hoje, têm as maiores médias de altura. Também desse período, datam os únicos monumentos de pessoas indígenas; todos em cenas que reproduzem o estereótipo perpetuado pelo homem branco.

**Saudosismo de um passado (in)glorioso**  
1981–2000

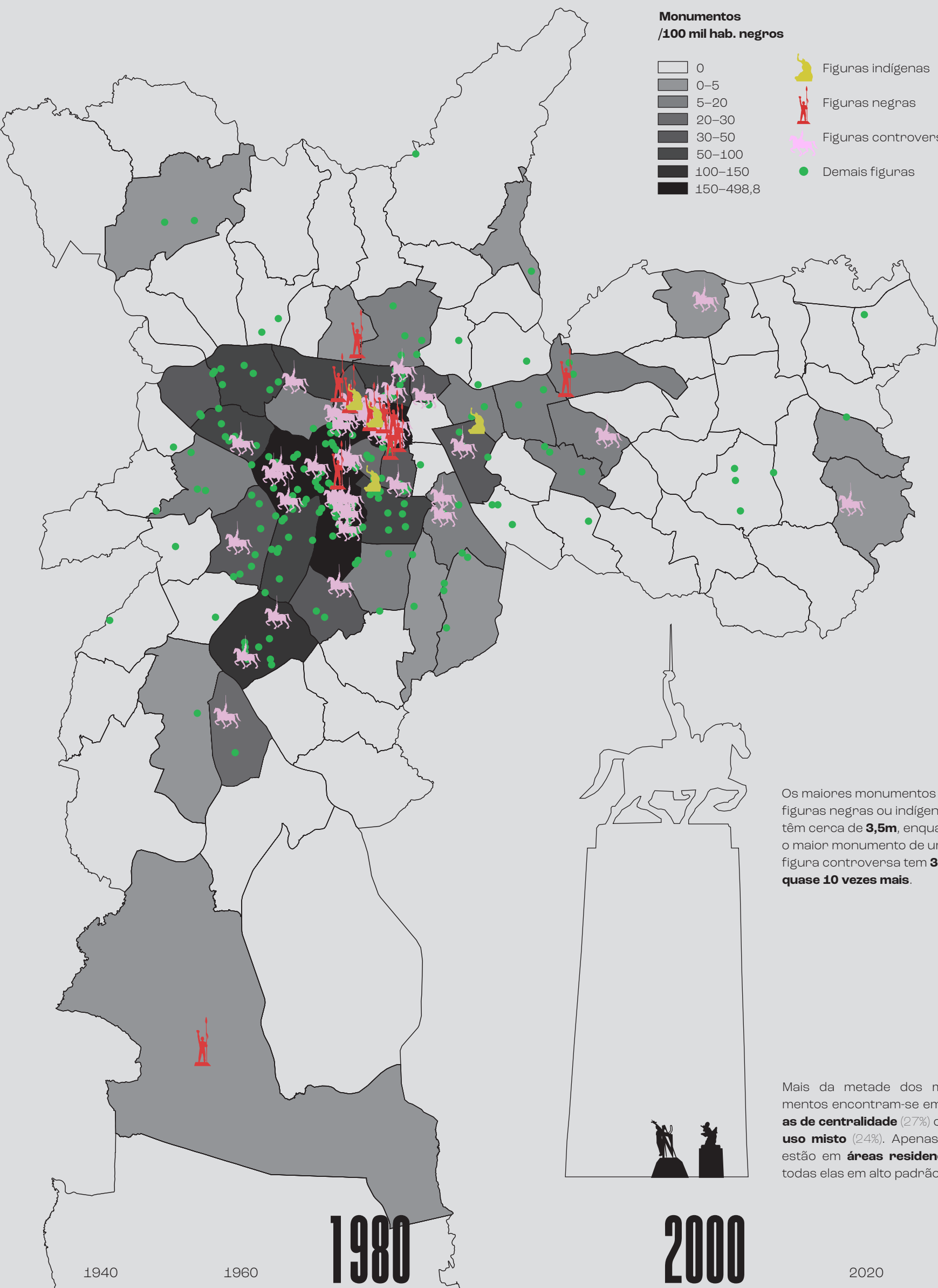


Com o processo de retração econômica e com a ampliação de tensões e desigualdades, ocorre um esforço de recuperação dos símbolos nacionais e paulistas forçados no decorrer do século XX como tentativa de retomar a glória da cidade. Apesar dos monumentos enguidos nesse período serem de menores dimensões, eles ainda mantêm um tom majestoso e seguem homenageando figuras controversas.

**Mudança de paradigma**  
Desde 2001



Após a democratização do país, a organização dos movimentos de base e a mobilização da sociedade civil fizeram com que as disputas da/cidade ganhassem novos contornos, fortalecendo certos debates. Paralelamente, a ocupação dos espaços de poder por grupos historicamente marginalizados favorece a reivindicação de que outras narrativas também ocupem o espaço público. Grande parte dos monumentos que homenageiam pessoas negras têm sido erguidos neste período – ainda em construção.



**Monumentos**  
**/100 mil hab. negros**

- 0
- 0–5
- 5–20
- 20–30
- 30–50
- 50–100
- 100–150
- 150–498,8

- Figuras indígenas
- Figuras negras
- Figuras controversas
- Demais figuras

Os maiores monumentos de figuras negras ou indígenas têm cerca de **3,5m**, enquanto o maior monumento de uma figura controversa tem **30m**, quase **10 vezes mais**.

Mais da metade dos monumentos encontram-se em **áreas de centralidade** (27%) ou de **uso misto** (24%). Apenas 20% estão em **áreas residenciais**; todas elas em alto padrão.